

A LUDICIDADE COMO UM RECURSO FACILITADOR NA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

(PLAYFULNESS AS A FACILITATING RESOURCE IN LEARNING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION)

Amanda Gomes Leite¹
Maria Mariana Ferreira da Silva²
Sara Pereira de Castro³
Lucíola Lima Caminha Pequeno⁴

RESUMO

Este artigo aborda o lúdico como recurso facilitador na aprendizagem na educação infantil. O objetivo principal é compreender o lúdico como recurso facilitador no processo de aprendizagem na educação infantil, identificando como os jogos e brincadeiras são utilizados em sala de aula e na escola como forma de aprendizado. Como metodologia utilizou-se de uma abordagem qualitativa e de pesquisa do tipo bibliográfica e de campo. O *locus* escolhido foi uma instituição de ensino da rede pública localizada no bairro Demócrito Rocha, na cidade de Fortaleza. Como instrumento de coleta de dados foi realizada uma entrevista semiestruturada com duas professoras regentes das turmas do infantil II e infantil III. As reflexões e os dados obtidos acerca do tema, levaram à conclusão que a utilização da ludicidade como recurso facilitador contribui e aprimora o desenvolvimento educacional das crianças da educação infantil.

Palavras-chave: Ludicidade. Recurso facilitador. Educação infantil. Brincadeira.

ABSTRACT

This article addresses the playful as a facilitating resource in learning in early childhood education. The main objective is to understand the playful as a facilitating resource in the learning process in early childhood education, identifying how games and games are used in the classroom and in school as a form of learning. The methodology used was a qualitative approach and bibliographic and field research. The chosen locus was a public school located in the Demócrito Rocha neighborhood, in the city of Fortaleza. As a data collection instrument, a semi-structured interview was conducted with two regent teachers of the classes of children II and children III. The reflections and data obtained on the subject, led to the conclusion that the use of playfulness as a facilitating resource contributes and improves the educational development of children of early childhood education.

Keywords: *Ludic. Facilitating resource. Early Childhood. Play*

¹ Aluna do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Ateneu. E-mail: amandagoms32@gmail.com

² Aluna do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Ateneu E-mail: marimary1205@gmail.com

³ Aluna do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Ateneu. E-mail: saracastrop22@gmail.com

⁴ Professora orientadora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Ateneu (UniAteneu). E-mail: luciola.pequeno@professor.uniateneu.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Atualmente no âmbito educacional, observamos o quanto os educadores estão adeptos a um recurso pedagógico chamado lúdico, utilizando os jogos e as brincadeiras como uma forma de ensino, no qual podem trabalhar o coletivo e o individual, possibilitando desenvolver assim, atividades cognitivas e motoras, explorando a autonomia de cada aluno, com a intenção de facilitar a aprendizagem.

O lúdico proporciona aos alunos aprender de forma prazerosa e significativa, além de facilitar o processo de desenvolvimento, comunicação, socialização, entendimento das regras etc. Atualmente os jogos e as brincadeiras são bastante utilizados na educação infantil, na qual a faixa etária é propícia para utilização desse recurso, visando que elas são mais adeptas às atividades práticas e dinâmicas, permitindo também a interação com o ambiente e a socialização com outras crianças.

Através das leituras realizadas, percebemos a importância dessa ferramenta como estratégia de aprendizagem e segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) que define seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento os quais devem ser assegurados a todas as crianças, que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, percebemos que através do lúdico, os indivíduos podem desenvolver todos eles, pois os jogos e as brincadeiras possuem elementos em comum, ambos têm regras e geram conflitos, fazendo com que a criança participe, brinque, explore e conheça o outro e a si mesmo, despertando o interesse dela e ajudando também em sua socialização e aprendizado.

Portanto, a escolha desse tema está relacionada ao interesse das pesquisadoras em compreender a ludicidade como um recurso facilitador no processo de aprendizagem na educação infantil, sendo relevante para os acadêmicos do curso de pedagogia, pois as atividades lúdicas estão ligadas a uma forma de compreender a realidade de cada criança, buscando tornar o processo de aprendizado mais prazeroso para atingir bons resultados, sempre estimulando o aprendizado através de brincadeiras e jogos educativos. Desta forma, buscamos compreender: como a ludicidade contribui para o desenvolvimento da criança?

Mediante ao pressuposto, buscamos apresentar o lúdico como um recurso que contribui no desenvolvimento da criança, sendo essencial para desenvolver vários aspectos, dentre eles: o social, cognitivo, intelectual e emocional, através de atividades educacionais, tornando capazes de assimilar a aprendizagem com diversão. Nesse contexto, temos como objetivos: compreender o lúdico como recurso facilitador no processo de aprendizagem na educação

infantil, identificando como os jogos e brincadeiras são utilizados em sala de aula e na escola como forma de aprendizado.

2 COMPREENDENDO O LÚDICO

Através do lúdico o docente utiliza estratégias pedagógicas desenvolvendo a aprendizagem de forma prazerosa e possibilitando o desenvolvimento integral de cada indivíduo. Ludicidade é um termo que tem origem na palavra latina “*ludus*”, que significa jogar ou brincar. Na educação infantil a incorporação desse recurso é relevante, uma vez que a primeira infância representa uma fase importante no processo contínuo de desenvolvimento humano. Durante esse período, a criança por meio das atividades lúdicas, aflora de maneira ativa e curiosa no mundo. Ela é instigada a explorar, aprimorando suas habilidades de observação e discernimento, descobrindo seus interesses pessoais e construindo suas próprias concepções.

Essa abordagem lúdica não apenas promove a autonomia, mas também estimula a curiosidade, encorajando as crianças a questionarem, a investigar. Além disso, o ato de brincar permite que eles desenvolvam a capacidade de tomar decisões, enfrentar desafios e resolver problemas, promovendo assim, o crescimento de suas habilidades cognitivas e sociais. A integração do brincar na educação infantil não apenas torna o aprendizado mais envolvente e prazeroso, mas também desempenha um papel fundamental na preparação das crianças. Vital (2009, p. 11) nos afirma que:

As atividades lúdicas na educação infantil fazem com que as crianças tenham capacidade, desenvolvem o ato de explorar e refletir sobre a cultura e a realidade em que vive podendo incorporar e questionar sobre as regras e sobre seu lugar na sociedade, pois durante tais atividades elas podem superar a realidade, e mudá-la por meio da imaginação.

Desta forma, é notável como o brincar e a ludicidade permitem que as crianças explorem, questionem e compreendam melhor a cultura e a realidade que as cercam. Ao se envolver em jogos, atividades criativas e interações sociais durante o brincar, as crianças têm a oportunidade de experimentar e assimilar valores, normas sociais e elementos culturais de uma maneira significativa. Isso não só contribui para o seu desenvolvimento cognitivo, mas também promove uma consciência mais profunda do mundo à sua volta. As crianças têm a oportunidade de se tornar participantes ativas e críticas na construção de seu próprio entendimento do mundo que as cerca.

Na Idade Média, a ludicidade e a concepção da infância eram diferentes da nossa compreensão atual. Durante esse período histórico, as crianças eram vistas como pequenos adultos e não havia uma ênfase na ludicidade como um elemento importante no desenvolvimento infantil ou como um recurso pedagógico, as crianças frequentemente eram envolvidas em trabalhos domésticos e tarefas que contribuíam para o sustento de suas famílias.

De acordo com Ariès (2006, p.156) “era através do serviço que o mestre transmitia a uma criança, não a seu filho, mas ao filho de outro homem, a bagagem de conhecimentos, a experiência prática e o valor humano que pudesse possuir”. A transmissão de conhecimento tem evoluído ao longo do tempo, acompanhando as mudanças na sociedade. Essas transformações afetaram a estrutura da família, as relações sociais e, de maneira significativa, a organização das escolas. Ao longo do tempo, a abordagem pedagógica das instituições de ensino mudou para atender às necessidades da escola e da sociedade atual. Portanto, uma aprendizagem que envolva a ludicidade no ensino tornou-se uma abordagem valiosa para envolver os alunos e as escolas atualmente, demonstram como a educação tem se adaptado às necessidades das crianças.

Através do lúdico, os indivíduos também conseguem sair da sua realidade e ter momentos de fantasia. Segundo Kishimoto (1996, p.32) “A ludicidade possibilita a quem vivencia momentos de fantasia e de realidade, de autoconhecimento e conhecimento do outro, estende-se, não apenas ao produto da atividade, ou o que dela resulta, mas a própria ação”. O lúdico permite um desenvolvimento integral do indivíduo e uma visão de mundo mais real. Esse recurso facilitador no ensino da pedagogia tem diversos valores e capacidades para o desenvolvimento potencial de cada criança, pois ele desperta a curiosidade do saber em diversas formas e tempos diferentes, fazendo com que as crianças superem suas realidades através da imaginação e contribui para o desenvolvimento intelectual, físico e social de cada criança, explorando assim a realidade e o mundo através do brincar. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017, p. 36) concebe o brincar como:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (2017), afirma a importância do brincar, sendo fundamental para a ampliação do desenvolvimento infantil, pois através desse recurso o indivíduo consegue transmitir as suas ações e reações. A interação durante o brincar

caracteriza o cotidiano da infância com muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. Através da ludicidade as crianças aprendem de forma diversificada no âmbito escolar. Como ressalta Machado (2003, p. 37):

Brincar é também um grande canal para o aprendizado, senão, o único canal para verdadeiros processos cognitivos. Para aprender precisamos adquirir certo distanciamento de nós mesmos, e é isso o que a criança pratica desde as primeiras brincadeiras transicionais, distanciando-se da mãe. Através do filtro do distanciamento podem surgir novas maneiras de pensar e de aprender sobre o mundo. Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa, necessita, está no seu momento de aprender; isso pode não ter a ver com o que o pai, o professor ou o fabricante de brinquedos propõem que ela aprenda.

Através desse canal de aprendizagem as crianças desenvolvem seus processos sociais e cognitivos, brincadeiras que envolviam atividades físicas, como pular corda, esconderijo e pega-pega, eram vistas como saudáveis e essenciais para o desenvolvimento das crianças. Durante todo esse tempo e com o avanço da tecnologia e da urbanização, as brincadeiras infantis passaram por mudanças significativas. As crianças começaram a gastar mais tempo em atividades como assistir à televisão e jogar videogame. Vale ressaltar que a percepção das brincadeiras lúdicas antigamente varia de acordo com a cultura e o contexto histórico. Além disso, é crucial que educadores e pais valorizem e reconheçam a criatividade nas atividades lúdicas, pois isso estimula o pensamento criativo.

Quando se trata da transição da criança para o ambiente escolar, o lúdico desempenha um papel importante, tornando essa mudança mais suave. Ele promove a alfabetização de uma forma leve e significativa e a incorporação do conhecimento através das características do mundo real. Além disso, as atividades lúdicas podem melhorar o rendimento escolar, uma vez que os jogos estimulam a criatividade e a eficiência acadêmica. O lúdico é frequentemente associado a abordagens pedagógicas que visam promover a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral das crianças no contexto educacional, podendo envolver atividades como jogos, brincadeiras, teatro, música e outras formas de envolvimento ativo e prazeroso.

Como aponta a LDB (1996), em seu art. 29 “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (2017) enfatiza a

importância do brincar e dos jogos como parte do desenvolvimento integral das crianças, especialmente na Educação Infantil. A BNCC (2017) valoriza o desenvolvimento de competências socioemocionais, o pensamento crítico e a criatividade, que podem ser cultivados por meio de atividades lúdicas; também ressalta a importância do ensino de conteúdos de forma interdisciplinar, o que pode incluir a incorporação de atividades lúdicas para tornar o processo de aprendizagem mais envolvente e eficaz. O documento também destaca a importância do desenvolvimento das competências socioemocionais, como a empatia e a resolução de conflitos, que podem ser trabalhadas por meio de atividades lúdicas e jogos cooperativos.

A importância da interatividade na infância, enfatiza que as crianças não só brincam entre si, mas também interagem com adultos, o que é vital para o desenvolvimento. Além disso, a importância de brincar no desenvolvimento das crianças, inclui aspectos cognitivos, sociais e emocionais, ressaltando que a brincadeira não se trata apenas de diversão, mas também de crescimento. Sugerindo que o ato de brincar é um contexto em que as crianças podem desenvolver habilidades cruciais para a vida no cotidiano, educadores são encorajados a integrar o brincar e os jogos de maneira apropriada ao contexto e aos objetivos educacionais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB,1996) reconhece a importância da Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica. Nesse contexto, atividades lúdicas e o brincar são considerados componentes essenciais para o desenvolvimento das crianças pequenas.

2.1 A educação infantil e o lúdico

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, é uma fase importante no desenvolvimento das crianças. Suas principais características incluem a idade, o estímulo ao desenvolvimento, tendo como foco a promoção do desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor das crianças, também inclui as brincadeiras, onde o processo de ensino e aprendizagem ocorre através dos jogos, dinâmicas, da ludicidade e da socialização, permitindo com que as crianças possam socializar e aprender com as outras, desenvolvendo habilidades sociais importantes.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, RCNEI), o papel da educação infantil é o de “cuidar” da criança em espaço formal, contemplando a alimentação, a limpeza e o lazer. Também é seu papel “educar”, sempre respeitando o caráter lúdico das atividades, com ênfase no desenvolvimento integral da criança. Portanto, a criança

tem o direito à educação e ao cuidado, possibilitando o seu desenvolvimento, formação, compreendendo e assimilando os conteúdos e os cuidados. Através da compreensão do seu papel, a criança desenvolve vários aspectos como a autonomia, estimula a independência e a capacidade de ação e toma decisões simples, como a exploração, promovendo um encorajamento ao explorar ambientes e desfrutar ao máximo das atividades lúdicas propostas. Essas características visam criar um ambiente educacional enriquecedor e estimulante para as crianças pequenas, preparando-as para as etapas subsequentes da educação. Na educação infantil, as crianças aprendem de diversas formas e o processo de ensino-aprendizagem é voltado para atender às necessidades específicas dessa faixa etária.

De acordo com Vygotsky (1994) através das brincadeiras pedagógicas, as crianças conseguem ver a seriedade e descobrem que no momento lúdico também existem regras e emoções, com isso a criança entra na brincadeira e quando acaba, percebe que existem características próprias e acaba percebendo sua potencialidade e fragilidades no momento lúdico e na sua realidade.

A aprendizagem por meio do brincar é planejada através das brincadeiras e jogos, que são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, enquanto na aprendizagem sensorial acontece através da exploração do mundo ao seu redor por meio dos sentidos como tato, visão, audição, olfato e paladar.

Quando há a interação entre diversas faixas etárias, fomenta-se cada vez mais o aprendizado, sendo uma fonte importante de ensino social e emocional. A aprendizagem corporal acontece através das atividades que possibilitam movimentação e auxiliam no desenvolvimento motor e na compreensão do espaço e do corpo, sendo o lúdico um recurso facilitador nesse processo de aprendizagem.

As atividades lúdicas cativaram a atenção das crianças de forma notável, transformando a aprendizagem em uma experiência empolgante. O simples fato de transformar um conceito abstrato em uma atividade lúdica, pode despertar o interesse das crianças e motivá-las a participar ativamente no processo de aquisição de conhecimento.

A Base Nacional Comum Curricular (2017) para a Educação Infantil no Brasil, estabelece as diretrizes para a educação dessa faixa etária. Ela enfatiza a importância do desenvolvimento integral das crianças e reconhece diversas formas de aprendizagem. Também destaca que a aprendizagem na educação infantil deve ocorrer por meio de experiências significativas, respeitando as características e necessidades das crianças. Além disso, podemos destacar algumas etapas de desenvolvimento como: conviver, desenvolver habilidades sociais, aprender a lidar com as emoções, estabelecer relações afetivas e respeitar a diversidade.

O brincar, onde reconhecemos como uma forma de aprendizagem, promove a imaginação, a criatividade e a exploração do mundo, incentiva a curiosidade e a exploração do ambiente, dos materiais e dos objetos, promovendo o desenvolvimento cognitivo e vivenciando o lúdico na formação de cada indivíduo. Portanto, o lúdico na educação infantil é um componente essencial para o desenvolvimento integral do indivíduo, pois oferece benefícios únicos e enriquecedores, tornando o ambiente educacional mais atraente e estimulante para as crianças.

2.2 Jogos e brincadeiras na educação infantil

Os jogos e as brincadeiras desempenham um papel significativo no desenvolvimento infantil, pois oferecem vários benefícios. As brincadeiras que envolvem movimentos como correr, pular ou dançar, ajudam no desenvolvimento das habilidades e coordenação motora das crianças. Assim, Vygotsky (1979, p. 45) afirma: “A criança aprende muito ao brincar. O que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, psicológico”.

Desse modo, trabalhar com o brincar, não é uma atividade vazia, mas sim uma importante atividade lúdica que contribui para o desenvolvimento integral da criança, podendo ser adaptada de forma a atingir objetivos específicos no ensino e motivando as crianças a participarem do processo ensino-aprendizagem. É notável como o ato de brincar permite que as crianças explorem o mundo, construam conhecimento, desenvolvam habilidades sociais, expressem emoções e fortaleçam sua identidade. Por meio das brincadeiras em grupo, as crianças têm a oportunidade de expressar seus sentimentos e emoções de forma segura e criativa, possibilitando um ensino e entendimento acerca do que cada criança sente e como lidar com as frustrações.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI 1998, p. 28) assegura que, “é preciso que o professor tenha consciência de que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa”. Nesse sentido, ao incorporar o uso desse recurso pedagógico na sala de aula, é essencial que os professores estejam atentos e preparados para adaptar seus planos de ensino, tornando suas aulas mais dinâmicas sem, no entanto, negligenciar a importância dos conteúdos curriculares. O objetivo é garantir uma compreensão mais profunda por parte dos alunos em relação aos temas ensinados utilizando a ludicidade.

Nesse sentido, cabe ao educador transformar suas atividades de modo a cativar o interesse dos estudantes, despertando neles a curiosidade e a excitação pelo conhecimento. Assim, ao fazer uso de atividades lúdicas e jogos educativos, o aluno pode absorver o conteúdo de forma mais eficaz, alinhando-se com os objetivos propostos nos currículos educacionais. Podemos avaliar os alunos e o avanço do recurso utilizado por meio de observações, discussões, trabalhos ou tarefas relacionadas às atividades lúdicas. Isso ajuda a garantir que os objetivos de aprendizado estejam sendo alcançados.

Outro modo de aprender ludicamente, é através dos jogos, por exemplo: jogos em grupo promovem interação social e ensinam habilidades sociais importantes, como comunicação, colaboração, compartilhamento e empatia. As crianças aprendem a trabalhar em equipe e a lidar com vitórias e derrotas. De acordo com os estudos de Ribeiro e Souza (2011), “os jogos educativos são aqueles que contribuem para formação das crianças e geralmente são direcionados para a educação infantil”. Esses jogos estimulam o desenvolvimento cognitivo e afetivo-social, na educação infantil, o método lúdico é um incentivo na aprendizagem.

Segundo Santos (2013), às instituições de educação infantil precisam se basear em métodos lúdicos, para que a criança possa ser motivada, ou seja, para que o ambiente escolar se torne um lugar estimulador, rico em variedades de brincadeiras e jogos, onde o aluno possa explorar e ampliar todos os níveis de conhecimentos e possa satisfazer suas necessidades. Através de um espaço baseado no lúdico, as crianças se sentem mais atraídas e confortáveis. Com jogos e brincadeiras, as crianças exploram o mundo ao seu redor de maneira prática e significativa, desempenhando um papel importante no desenvolvimento infantil. Isso oferece uma maneira divertida e envolvente para as crianças aprenderem e crescerem em diversas áreas da vida. É importante que as crianças tenham tempo e oportunidade de brincar de forma criativa e livre, pois isso contribui para um desenvolvimento saudável e feliz.

Ao trabalhar a ludicidade em sala de aula através de jogos e brincadeiras, os docentes precisam relacionar a brincadeira com os objetivos de aprendizagem, adaptando às atividades e usando a criatividade para o desenvolvimento de cada criança em prol da compreensão do conteúdo.

Vygotsky (1998), defendeu a ideia de que o educador poderá fazer o uso de jogos, brincadeiras, histórias e outros mecanismos para que, através do lúdico a criança possa se sentir desafiada a pensar e a resolver situações-problemas e, se assim for, as regras aplicadas nas brincadeiras podem imitar as regras utilizadas no mundo social dos adultos. Na educação infantil, os jogos e as brincadeiras são fundamentais para o processo de desenvolvimento e aprendizagem de cada indivíduo no âmbito escolar.

Para Kishimoto (2003), o brincar deve ser a atividade principal do cotidiano da criança, isso porque é um momento de dar a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo ao seu redor; de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade através de diferentes linguagens; de usar o corpo, os sentidos, os movimentos e de solucionar ou criar problemas, diante disso, a ludicidade cria um ambiente de aprendizado positivo, interativo e motivador, que não apenas prepara as crianças para o ensino formal, mas também promove habilidades e competência fundamentais.

Os jogos educacionais são uma ferramenta poderosa no mundo da educação infantil, abrangendo uma ampla gama de áreas e proporcionando uma abordagem inovadora para o aprendizado. Eles são voltados para atrair os alunos de maneira divertida e interativa, ao mesmo tempo em que fornecem oportunidades valiosas para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos em diversas áreas.

Os tipos de jogos educacionais que se destacam são aqueles que envolvem a movimentação corporal e os que estimulam o raciocínio lógico. O que todos eles têm em comum é a capacidade de transformar o aprendizado em uma atividade estimulante e prazerosa. Os jogos e brincadeiras desempenham um papel importante na promoção da ludicidade, contribuindo para o crescimento e o bem-estar das crianças.

As escolas e professores devem promover como recurso a ludicidade, permitindo que as crianças aprendam na prática e com leveza. A incorporação do lúdico na escola contribui para um ambiente de aprendizado mais dinâmico e eficaz, promovendo o desenvolvimento educacional, pessoal e social dos alunos. Isso não apenas melhora a qualidade da educação, mas também torna a experiência de aprendizado mais positiva e gratificante.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI 1988), as brincadeiras não são apenas atividades recreativas, mas também oportunidades de aprendizado significativo para as crianças. Elas exploram, experimentam e adquirem conhecimento por meio da brincadeira, com base nisso, é possível ressaltar a importância e seriedade que esse recurso pode ofertar na educação infantil, além disso o Referencial enfatiza a importância de proporcionar espaços seguros e materiais diversificados que estimulem a criatividade e a imaginação das crianças, reconhecendo a importância tanto das brincadeiras livres, nas quais as crianças escolhem suas atividades, quanto das brincadeiras direcionadas, que os educadores podem introduzir temas ou desafios específicos.

3 METODOLOGIA

Nesta fase vamos apresentar o percurso pelo qual conduzimos nossa pesquisa.

3.1 Desenho da pesquisa

Esta pesquisa adotou uma pesquisa do tipo bibliográfica, que se caracteriza por sua finalidade de recurso:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (Severino, 2007, p. 122).

Em síntese, foi fundamentada em autores como Kishimoto (2003), Vygotsky (1994), Machado (2003) e Vital (2009) que trabalham a ludicidade na Educação Infantil. A pesquisa também apresentou uma abordagem qualitativa, que segundo Prodanov e Freitas (2013) consiste em uma interação dinâmica entre o sujeito e o objeto de estudo. A pesquisa também se utilizou da pesquisa de campo, que se define segundo Gonçalves (2021) como o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada, que no caso dessa pesquisa, foi uma escola de educação infantil.

3.2 Local e participantes da pesquisa

O *locus* desta pesquisa foi uma instituição de ensino da rede pública localizada no bairro Demócrito Rocha, na cidade de Fortaleza. A escola foi fundada em maio de 2003, e atende a alunos com idades variando de 01 a 03 anos, com um total de 70 matriculados no ano atual. O perfil socioeconômico dos alunos é diversificado, mas a maioria deles se encontram na faixa de renda mínima.

A escolha desse local se justifica devido à presença da Educação Infantil, onde identificamos o uso de atividades lúdicas de maneira ativa nas turmas de infantil 2 e infantil 3. Assim, tivemos a oportunidade de conhecer o trabalho desenvolvido por ambas as turmas, e observamos que as ações realizadas pelas professoras se encaixam na temática da nossa pesquisa. Os sujeitos participantes dessa pesquisa foram as professoras das turmas do infantil 2 e infantil 3 da instituição de ensino. A escolha se deu porque as professoras utilizam a ludicidade

como um recurso facilitador em seu planejamento e na aplicação das atividades do dia a dia, além da faixa etária das crianças, ser propícia a atividade lúdicas.

3.3 Coleta e análise de dados

Como instrumento de coleta de dados, optamos por utilizar uma entrevista semiestruturada que, conforme descrito por Queiroz (1988), a entrevista semiestruturada implica em uma conversação entre o pesquisador e o informante, sendo conduzida de acordo com seus objetivos de pesquisa. Isso nos permitiu obter uma visão mais próxima da realidade vivenciada pelas professoras, alinhado com nossa temática.

As entrevistas consistiram em 10 perguntas, sendo 5 destinadas à professora 1 e 5 à professora 2, com o propósito de compreender a forma como a ludicidade é utilizada como recurso facilitador no ensino da Educação Infantil. Durante a análise dos dados, destacamos as respostas das entrevistas, conduzindo uma comparação com as abordagens teóricas apresentadas neste trabalho.

3.4 Aspectos éticos

As participantes da entrevista assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual ficou explícito o compromisso de manter a confidencialidade dos dados coletados para fins da pesquisa. A escola também autorizou a realização das entrevistas, assinando o Termo de Anuência Institucional – TAI. Quanto aos benefícios deste estudo, esperamos obter resultados positivos que evidenciem as contribuições do uso do lúdico como facilitador na Educação Infantil.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas foram realizadas no dia 01 de novembro de 2023, às 9h:40 min, com a professora do infantil 2 e a segunda entrevista ocorreu, às 10h:50min, com a professora do infantil 3.

O primeiro sujeito da pesquisa foi a professora do infantil 2, ela é formada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará UECE e atua na escola escolhida desde o ano de 2016, sendo atualmente professora regente da turma de infantil 2. O segundo sujeito da pesquisa foi a professora do infantil 3, ela é formada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará –

UFC, e sua atuação na escola iniciou em 2016 e atualmente é a professora regente da turma do infantil 3. Para uma melhor organização das respectivas falas e proporcionando o sigilo das identidades de ambas as entrevistadas, usaremos os termos “professora 1” e “professora 2” para melhor compreensão das respostas.

Na primeira pergunta questionamos a professora o que ela compreende por lúdico e qual a importância para a aprendizagem.

A professora 1 respondeu: “O lúdico, em minha concepção é aprender através do brincar, e, é de suma importância para o desenvolvimento das crianças”. Já a “professora 2” afirmou que: “Lúdico está relacionado à brincadeira e ao prazer. A aprendizagem acontece de maneira mais significativa e efetiva quando o lúdico é utilizado”.

A "professora 1" compreende que a criança aprende através do brincar, o que vai de encontro ao pensamento da “professora 2”, que atribui uma aprendizagem significativa ao utilizar o lúdico. Esse pensamento considera que o brincar é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da criança, pois quando as crianças associam o aprendizado a momentos divertidos e prazerosos, os desafios se tornam capazes de ser superados, estimulando um interesse genuíno pelo conhecimento.

Segundo Kishimoto (2010), ela afirma que: “O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário”. Portanto, através de atividades que envolvam o lúdico, as crianças têm a possibilidades de experimentar novas formas de aprender, contribuindo assim para a sua aprendizagem, tornando esse recurso fundamental nesse processo.

Na segunda pergunta, questionamos quais as principais atividades lúdicas que as crianças gostam de realizar? Cite alguns exemplos de jogos e brincadeiras e como eles são utilizados em suas aulas.

A “professora 1” respondeu: “Brincar no parquinho/parque é muito importante para as crianças em qualquer faixa etária, vivências com água e na cozinha “O sabor do Brincar”, são primordiais no CEI no qual trabalho.” Já a “professora 2” afirmou que “Brincadeiras corporais são bastantes utilizadas, pois as crianças gostam muito de desafiar seus limites: correr, pular, se agachar, trepar etc. Também gostam bastante de brincadeiras de faz de conta onde o imaginário passa ser trabalhado e estimulado.”

A “professora 1” enfatiza sobre a importância do brincar em qualquer idade, dando ênfase às brincadeiras na cozinha, já a “professora 2” evidencia que através das brincadeiras motoras, as crianças testam o seu limite e utilizam as brincadeiras de faz de conta. Dessa forma,

compreende-se que as atividades motoras nos espaços livres estimulam seus limites e sua imaginação. De acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, v.1, p.27)

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é “não-brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada.

Conclui-se que, com o uso dos espaços livres, as crianças têm possibilidades de aflorar sua imaginação e desenvolver seus aspectos físicos, resultando em um progresso cognitivo, sendo importante um olhar cuidadoso para as necessidades da criança, considerando-a como um ser ativo no processo de ensino-aprendizagem.

Na terceira pergunta questionamos: como o professor pode avaliar o progresso de desenvolvimento das crianças utilizando a ludicidade como recurso facilitador da aprendizagem? Você percebe que as crianças realmente aprendem com essa forma mais lúdica?

A “professora 1” respondeu:

Sim. As crianças aprendem de forma divertida a se relacionarem, a construir, conceitos e aprimoram sua criatividade e autonomia, na educação infantil é primordial. Brincar na Educação infantil é primordial! Aprender de forma divertida é sempre mais interessante e faz com que realmente eles aprendam.

Já a “professora 2” afirmou que: “O professor deve observar as crianças de maneira integral em todos seus aspectos (motor, cognitivo, emocional). E é através de atividades lúdicas, que as crianças desenvolvem todos esses aspectos.”

A “professora 1” aponta como as crianças podem aprender de maneira divertida na educação infantil e o que elas podem desenvolver com esse recurso. Já a “professora 2” afirma que observar as crianças em todos os seus aspectos é fundamental para entender seu desenvolvimento de forma completa. Assim sendo, podemos perceber o quão as brincadeiras têm suas potencialidades no pleno desenvolvimento infantil, considerando diversos aspectos da aprendizagem.

Conforme Santos (2002, p. 12) “O lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior

fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento”. Diante disso, podemos observar que a ludicidade pode ser considerada como um recurso em potencial no desenvolvimento durante a Educação Infantil, levando em consideração o ensino divertido e diferenciado, utilizando as brincadeiras e estimulando a autonomia, interação, promovendo também o bem-estar das crianças perante a leveza do processo ensino aprendizagem.

Na quarta pergunta, questionamos quais são os principais benefícios das atividades lúdicas na promoção do desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças na educação infantil.

A “professora 1” respondeu: “As brincadeiras e as interações permeiam, e porque não dizer norteiam, as vivências, as interações e as experiências na Educação Infantil. São construídos os conceitos e significados num jogo simbólico.” A “professora 2” afirmou: “É através das brincadeiras que as crianças conseguem lidar com situações desafiadoras. Conseguem “ser o que não são” na vida real. Medos, conflitos e frustrações são abordados por eles durante as brincadeiras.”

As brincadeiras e interações proporcionam momentos de construção socioemocional de forma lúdica, enriquecendo suas vivências educacionais, possibilitando desafios dentro do faz de conta através do brincar. Conforme (RCNEI,1998. p.22) “Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação”. Portanto, o brincar oferece às crianças a oportunidade de explorar o "faz de conta", melhorando a sua autonomia ao fazer escolhas e tomar decisões em um espaço de brincadeiras, trazendo diversos benefícios.

Na quinta pergunta, questionamos quais desafios ela enfrenta ao incorporar a ludicidade na sala de aula. Como ela supera esses desafios e garante que as atividades lúdicas sejam eficazes e como é feito o planejamento da aula, para utilizar esse recurso e qual a contribuição da escola nesse processo. A “professora 1” afirmou:

Na sala de referência (sala de aula) é o espaço que deixa a desejar. Contudo, fazemos o “desemparedamento” em nossa instituição e aproveitamos bastante os espaços externos como o parque, a cozinha, as áreas com plantas, os pátios etc. O planejamento é feito considerando-se os materiais disponíveis, o que as crianças tem interesse e os espaços nos quais serão realizadas as vivências. É feito semanalmente. A escola/gestão está sempre solicita a orientar.

Já a “professora 2” respondeu: “O maior desafio é conseguir trabalhar com um número de crianças em um pequeno espaço de sala. Para conseguir superar esse enorme desafio, procuro planejar atividades e experiências nos espaços externos da sala.”

Com isso, as professoras ressaltam uma dinâmica criativa ao superar desafios trabalhando com muitas crianças em um espaço pequeno, ao planejar atividades nos espaços externos. Isso reflete uma abordagem adaptativa e focada no bem-estar das crianças. Segundo Kishimoto (1994, p. 18)

O professor precisa apropriar-se do brincar, inserindo-o no universo escolar. O adulto é afetivamente importante para a criança, quando acolhe suas vivências lúdicas e abre um espaço potencial de criação. Com isso, o professor instiga a criança à descoberta, à curiosidade, ao desejo de saber.

Por conseguinte, é fundamental que os educadores compreendam a relevância do brincar no desenvolvimento das crianças e saibam como incorporá-lo de maneira eficaz no cotidiano, sempre inserindo no seu planejamento. É importante também o apoio por parte da gestão da escola, para que possam auxiliar e motivar os professores em suas dificuldades. Ao valorizar as experiências lúdicas das crianças e criar um ambiente acolhedor para o brincar, o professor não apenas estimula a criatividade e a curiosidade, mas também promove o desejo de aprender.

5 CONCLUSÃO

Compreendeu-se através desta pesquisa que evidenciar o lúdico como um recurso facilitador na aprendizagem na educação infantil proporciona uma abordagem mais atraente para a execução de atividades e resultando no despertar de um maior interesse das crianças pelos conteúdos oferecidos. Com a adoção do lúdico como recurso facilitador, os alunos demonstram uma maior curiosidade nas atividades realizadas no âmbito escolar.

Através dos jogos e das brincadeiras, é possível alcançar um equilíbrio entre aprendizado e prazer, desempenhando papéis cruciais no desenvolvimento cognitivo, social e emocional na Educação Infantil, tornando a aprendizagem prazerosa.

Através dessa pesquisa, constatamos que os objetivos foram alcançados, pois entendemos que as crianças podem explorar o mundo, adquirir habilidades, fortalecer vínculos sociais e liberar sua imaginação. Identificamos que as professoras trabalham o lúdico na educação infantil, reconhecendo sua importância no desenvolvimento delas, apesar dos desafios da escola.

Portanto, é essencial valorizar e promover a ludicidade em ambientes educacionais, reconhecendo seu poder de enriquecer as experiências e promover um desenvolvimento pleno, valorizando e entendendo as características da criança.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 2ª ed., 2006 Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/antiga-e-moderna>. Acesso em 18.out.2023

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. V.1. Disponível: https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/natali.pdf. Acesso em: 10.nov.2023

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: [https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-ludico-na-educacao-infantil.htm#:~:text=Segundo%20Kishimoto%20\(1996%20p.,sendo%20sujeito%20do%20processo%20pedag%C3%B3gico](https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-ludico-na-educacao-infantil.htm#:~:text=Segundo%20Kishimoto%20(1996%20p.,sendo%20sujeito%20do%20processo%20pedag%C3%B3gico). Acesso em: 21.out.2013

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9.394/1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 21.out.2023

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: formação pessoal e social. vol. 2. Brasília: MEC/SEF, 1998. Acesso em: 18.out.2023

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Vol.3. Brasília: MEC\SEF, 1998. Disponível em: <https://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/2015%20simone%20corassari%20viana.pdf>. Acesso em: 06.nov.2023

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao_final_site.pdf. Acesso em: 21.out.2023

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP> Alinea, 2001. Disponível em: <https://www.conic-semesp.org.br/anais/files/2015/trabalho-1000020456.pdf>. 06.nov.2023

KISHIMOTO, **Jogos infantis**: o jogo, a criança e a educação. Rio de Janeiro: Editora Vozes. 1996.

KISHIMOTO, T.M. **O jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Editora Pioneira, 1994. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/o-brincar-e-sua-implicacao-para-o-processo-de-desenvolvimento-infantil.pdf>. Acesso em: 07out.2023

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. file:///C:/Users/Leonardo/Downloads/2.3_brinquedos_brincadeiras_tizuko_morchida.Pdf v. 2,

2010. Disponível em: <https://www.isciweb.com.br/revista/1368-o-ludico-a-arte-de-aprender-brincando>. Acesso em: 06.nov.2023

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2003.

MACHADO, M. M. **O brinquedo-sucata e a criança**. Edições Loyola, 2003. Disponível em: http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_RODRIGUES.pdf. Acesso em: 20.out.2023

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do Trabalho Científico: **métodos e técnica da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/49435/1/METODOLOGIA%20DO%20TRABALHO%20CIENT%3%8DFICO.pdf>

QUEIROZ, M.I. (1988) **Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”**. In: VON SIMSON (org.) Experimentos com Histórias de Vida: Itália-Brasil. São Paulo: Vértice. Disponível em: https://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v2n1_pesquisa.htm. Acesso em: 06.nov.2023

RIBEIRO, Katiuce e SOUZA, Selma Pereira de. **Jogos na Educação Infantil**, 2011, Monografia, Escola Superior de Ensino Anísio Teixeira – Pedagogia, Serra. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/1363/1/A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DOS%20JOGOS%20E%20BRINCADEIRAS%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL.pdf>. Acesso em: 23.out.2023

SANTOS, M. J. S. Universidade Federal do Piauí – UFPI. Campus Senador Helvídio Nunes de Barros TCC. **A Importância do Lúdico para o Desenvolvimento da Criança na Educação Infantil**. Publicado em: 2013. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/picos/arquivos/files/Monografia.pdf>. Acesso em: 25/08/2018.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994. Disponível em: <https://www.revistaacademicaonline.com/products/o-brincar-e-coisa-seria-na-educacao-inclusiva/>. Acesso em: 23.out.2023

VITAL, Jaime Maciejewski. **A Importância do Lúdico Para a Aprendizagem da Criança da Educação Infantil**. 2009. 25 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação – PEDAGOGIA) – Sistema de Ensino Presencial Conectado, Universidade Norte do Paraná, Vitória-ES, 2009 Disponível em : [https://monografias.brasile scola.uol.com.br/educacao/a-importancia-ludico-na-educacao-infantil.htm#:~:text=Segundo%20Kishimoto%20\(1996%20p,sendo%20sujeito%20do%20processo%20pedag%C3%B3gico](https://monografias.brasile scola.uol.com.br/educacao/a-importancia-ludico-na-educacao-infantil.htm#:~:text=Segundo%20Kishimoto%20(1996%20p,sendo%20sujeito%20do%20processo%20pedag%C3%B3gico). Acesso em: 20.out.2023

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Disponível em; <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/15/o-ludico-no-processo-de-aprendizagem-na-educacao-infantil>. Acesso em: 25.out.2023

VYGOTSKY, Lev. **Do ato ao pensamento**. Lisboa: Moraes, 1979. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/23/educacao-infantil-o-ludico-no-processo-de-formacao-do-individuo-e-suas-especificidades>. Acesso em: 23.out.2023

**APÊNDICE
ENTREVISTA**

NOME:

FORMAÇÃO:

TEMPO DE MAGISTÉRIO:

SÉRIE QUE LECIONA:

- 1) O que você compreende por lúdico e qual a sua importância para a aprendizagem?
- 2) A educação infantil é uma etapa bastante dinâmica, quais as principais atividades lúdicas as crianças gostam de realizar? Cite alguns exemplos de jogos e brincadeiras e como eles são utilizados em suas aulas.
- 3) Como o professor pode avaliar o progresso de desenvolvimento das crianças utilizando a ludicidade como recurso facilitador da aprendizagem? Você percebe que as crianças realmente aprendem com essa forma mais lúdica?
- 4) Quais são os principais benefícios das atividades lúdicas na promoção do desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças na educação infantil?
- 5) Quais desafios você enfrenta ao incorporar a ludicidade na sala de aula? Como você supera esses desafios e garante que as atividades lúdicas sejam eficazes? Como é feito o planejamento da aula, para utilizar esse recurso e qual a contribuição da escola nesse processo?

ANEXOS

ENTREVISTA

NOME: CYBELE PEREIRA SILVEIRA

FORMAÇÃO: PEDAGOGIA - UFC

TEMPO DE MAGISTÉRIO: 21 anos

SÉRIE QUE LECIONA: Infantil III

- 1) O que você compreende por lúdico e qual a sua importância para a aprendizagem?
Lúdico está relacionado à brincadeira e ao prazer. A aprendizagem acontece de maneira mais significativa e efetiva quando o lúdico é utilizado.
- 2) A educação infantil é uma etapa bastante dinâmica, quais as principais atividades lúdicas as crianças gostam de realizar? Cite alguns exemplos de jogos e brincadeiras e como eles são utilizados em suas aulas.
Brincadeiras corporais são bastantes utilizadas, pois as crianças gostam muito de desafiar seus limites; correr, pular, se agachar, trepar etc. Também gostam bastante de brincadeiras de faz de conta onde o imaginário passa ser trabalhado e estimulado.
- 3) Como o professor pode avaliar o progresso de desenvolvimento das crianças utilizando a ludicidade como recurso facilitador da aprendizagem? Você percebe que as crianças realmente aprendem com essa forma mais lúdica?
O professor deve observar as crianças de maneira integral em todos seus aspectos (motor, cognitivo, emocional). E, é através de atividades lúdicas que as crianças desenvolvem todos esses aspectos.
- 4) Quais são os principais benefícios das atividades lúdicas na promoção do desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças na educação infantil?
É através das brincadeiras que as crianças conseguem lidar com situações desafiadoras. Conseguem “ser o que não são” na vida real. Medos, conflitos, frustrações são abordados por eles durante as brincadeiras.
- 5) Quais desafios você enfrenta ao incorporar a ludicidade na sala de aula? Como você supera esses desafios e garante que as atividades lúdicas sejam eficazes? Como é feito o planejamento da aula, para utilizar esse recurso e qual a contribuição da escola nesse processo?
O maior desafio é conseguir trabalhar com um número de crianças em um pequeno espaço de sala. Para conseguir superar esse enorme desafio, procuro planejar atividades e experiências nos espaços externos da sala.

ENTREVISTA

NOME: FABIOLA DE ABREU ALENCAR

FORMAÇÃO: PEDAGOGIA - UECE

TEMPO DE MAGISTÉRIO: 13 anos

SÉRIE QUE LECIONA: Infantil II

- 1) O que você compreende por lúdico e qual a sua importância para a aprendizagem?
O lúdico, em minha concepção, é aprender através do brincar, e, é de suma importância para o desenvolvimento das crianças.
- 2) A educação infantil é uma etapa bastante dinâmica, quais as principais atividades lúdicas as crianças gostam de realizar? Cite alguns exemplos de jogos e brincadeiras e como eles são utilizados em suas aulas.
Brincar no parquinho/parque é muito importante para as crianças em qualquer faixa etária vivências com água e na cozinha “O sabor do Brincar ” são primordiais no CEI no qual trabalho.
- 3) Como o professor pode avaliar o progresso de desenvolvimento das crianças utilizando a ludicidade como recurso facilitador da aprendizagem? Você percebe que as crianças realmente aprendem com essa forma mais lúdica?
Sim. As crianças aprendem de forma divertida a se relacionarem, a construir, conceitos e aprimoram sua criatividade e autonomia na educação infantil é primordial. Aprender de forma divertida é sempre mais interessante e faz com que realmente eles aprendam.
- 4) Quais são os principais benefícios das atividades lúdicas na promoção do desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças na educação infantil?
As brincadeiras e as interações permeiam, e por que não dizer norteiam, as vivências, as interações e as experiências na Educação Infantil. São construídos os conceitos e significados num jogo simbólico.
- 5) Quais desafios você enfrenta ao incorporar a ludicidade na sala de aula? Como você supera esses desafios e garante que as atividades lúdicas sejam eficazes? Como é feito o planejamento da aula, para utilizar esse recurso e qual a contribuição da escola nesse processo?
Na sala de referência (sala de aula) é o espaço que deixa a desejar. Contudo, fazemos o “desemparedamento” em nossa instituição e aproveitamos bastante os espaços externos como o parque, a cozinha, as áreas com plantas, os pátios etc. O planejamento é feito considerando-se os materiais disponíveis, o que as criança tem interesse e os espaços nos quais serão realizados as vivências. É feito semanalmente. A escola/gestão está sempre solicita a orientar.